

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
ASSINATURA: Lisboa, mês 7850; Província,
3 meses 2250; África Portuguesa, 6 meses
5400; Estrangeiro, 6 meses 900.

QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1924

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1825

Redação, Administração e Tipografia:
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA — PORTUGAL
TELEFONE 5339 CENTRAL
Oficinas de Imprensa e Estriptografia:
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica às segundas-feiras.—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A hora das direitas?

Entusiasmam-se os conservadores, sobretudo os elementos monárquicos, com o resultado das eleições em Inglaterra, esperando que o facto venha a ter repercussão em todos os outros países. E vá de proclamar chegada a hora das direitas, a vitória da reacção burguesa.

Ora a verdade é que a queda do governo trabalhista em Inglaterra em nada poderá modificar a evolução social que vem mudando, não de agora mas de sempre, num sentido de libertação e duma cada vez maior redução do princípio da autoridade. Podem os monárquicos cantar vitória que nem por isso a marcha do progresso será paralisada.

Que significação tem os acontecimentos que se produziram na Inglaterra? Apenas esta: os trabalhistas, desde que subiram ao poder, descontentaram, como era natural, muitos dos próprios correligionários, pela impossibilidade material de realizações imediatas. Uma parte

pois dos votos que perderam deve ter sido aproveitada no engrossamento da massa que defende a ação directa. Por outro lado, dentro do partido trabalhista havia uma camada hesitante, moderada, timorata, para a qual se fez a campanha da carta vindia da Rússia, exactamente para afastar essa votação que provavelmente se perdeu, sem aproveitar também aos liberais ou aos conservadores. E o partido conservador aumentou o número dos seus deputados principalmente à custa da derrota estrondosa do partido liberal.

Quere isto dizer que os partidos intermédios estão condenados a um fracasso completo. O momento não é para hesitações: ou se está na direita ou na esquerda. Não há possibilidade de conciliações, de paliativos, de trucos e habilidades. Se algum significado há a tirar das eleições inglesas é este: que o conflito social se definiu, que a luta pelo progresso se acenhou e que não há o direito de lhe fugir por qualquer desses subterfúgios que constituem a razão de sêr dos partidos intermédios, que ora se aliam à esquerda ora à direita, ao sabor do seu oportunismo. Isso acabou. A luta está aberta e todos temos de tomar parte nela.

Pelo que toca à Inglaterra, há ainda a acrescentar que o conservatismo inglês em nada se parece com o ininteligente e estúpido reacionarismo das camadas conservadoras de países como Portugal. Não. Os ingleses tem um profundo senso práctico, que os não deixa ter opiniões irreductíveis e preconcebidas sobre a questão social que interessa hoje todo o mundo.

Não será, por isso, nada para esbanhar que apesar de os conservadores tomarem o poder em Inglaterra, elas sejam forçados, exactamente por que a hora não é das direitas, a realizar uma parte do programa dos seus adversários, o reconhecimento do governo dos sóviets, o tratado de comércio com a Rússia, a política moderada a respeito da Alemanha, estando mesmo em melhores condições para o fazerem, pois não recearão ser alcunhados de radicais. E o partido trabalhista na oposição, bem como todas as outras facções revolucionárias virão a exercer essa influência bem mais útil do que a que exerceriam no poder. E ter-se-há assim, de facto, demonstrado que, afinal, a hora é realmente das esquerdas.

A fiscalização nas padarias

Em ordem de serviço do comissariado dos abastecimentos foi publicado um ofício do ministro da Agricultura, que manda suspender a fiscalização nas padarias até 15 de Corrente.

Que novidades teremos?

A margem dum sessão solene

O camarada Júlio Luís, do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, procurou-nos para dizer que não cabe aos promotores da sessão solene realizada no domingo, naquele sindicato, a responsabilidade do que ali se passou. Afirmou-nos ainda que os promotores lamentam sinceramente que os oradores que usaram da palavra se tivessem desviado da apreciação do facto que ali a todos unia.

Se, porém, a mais algém, além dos oradores, cabe a responsabilidade do que, ali se disse, esse alguém é é o próprio Júlio Luís, que presidia à sessão. Ao seu espírito tolerante não ocorre, porén, o limitar ou condicionar o uso da palavra aos oradores. No entanto também o penalizou o facto de se não ter atendido aos mais rudimentares preceitos de cordeleidade entre camaradas chamados, sem seleção ideológica, a festejar o aniversário do sindicato.

Folgamos com as declarações do camarada Júlio Luís e compreendemos que, na verdade, os factos que todos lamentamos só se devem atribuir à falta de educação de alguns dos oradores.

O MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

O operariado francês vai constituir uma terceira C. G. T.

O sindicalismo revolucionário francês está sofrendo uma crise que já dura bastante tempo. A velha C. G. T., teve o mês passado uma conferência nacional e ao mesmo tempo deu o seu apoio a uma outra da C. G. T. U. Os sindicalistas revolucionários que existem em ambas as centrais, acreditaram que nessas conferências se avançaria até à fusão de ambas as organizações. Mas nada disso aconteceu. O desgosto dos sindicalistas revolucionários, pela traição dos chefes da C. G. T. aos princípios sindicalistas e o sacrifício sem precedentes da independência dos sindicatos pela C. G. T. U., tomaram tal incremento, que uma parte dos sindicalistas que ficaram fiéis aos seus princípios, se separaram de ambas as corporações e fundaram sindicatos completamente independentes. Outra parte ainda se encontra nas organizações centrais, mas organizou-se como oposição dos sindicalistas revolucionários dentro da C. G. T. U., onde se subiram ao poder, descontentaram, como era natural, muitos dos próprios correligionários, pela impossibilidade material de realizações imediatas. Uma parte

pois dos votos que perderam deve ter sido aproveitada no engrossamento da massa que defende a ação directa. Por outro lado, dentro do partido trabalhista havia uma camada hesitante, moderada, timorata, para a qual se fez a campanha da carta vindia da Rússia, exactamente para afastar essa votação que provavelmente se perdeu, sem aproveitar também aos liberais ou aos conservadores. E o partido conservador aumentou o número dos seus deputados principalmente à custa da derrota estrondosa do partido liberal.

Quere isto dizer que os partidos intermédios estão condenados a um fracasso completo. O momento não é para hesitações: ou se está na direita ou na esquerda. Não há possibilidade de conciliações, de paliativos, de trucos e habilidades. Se algum significado há a tirar das eleições inglesas é este: que o conflito social se definiu, que a luta pelo progresso se acenhou e que não há o direito de lhe fugir por qualquer desses subterfúgios que constituem a razão de sêr dos partidos intermédios, que ora se aliam à esquerda ora à direita, ao sabor do seu oportunismo. Isso acabou. A luta está aberta e todos temos de tomar parte nela.

Pelo que toca à Inglaterra, há ainda a acrescentar que o conservatismo inglês em nada se parece com o ininteligente e estúpido reacionarismo das camadas conservadoras de países como Portugal. Não. Os ingleses tem um profundo senso práctico, que os não deixa ter opiniões irreductíveis e preconcebidas sobre a questão social que interessa hoje todo o mundo.

Não será, por isso, nada para esbanhar que apesar de os conservadores tomarem o poder em Inglaterra, elas sejam forçados, exactamente por que a hora não é das direitas, a realizar uma parte do programa dos seus adversários, o reconhecimento do governo dos sóviets, o tratado de comércio com a Rússia, a política moderada a respeito da Alemanha, estando mesmo em melhores condições para o fazerem, pois não recearão ser alcunhados de radicais. E o partido trabalhista na oposição, bem como todas as outras facções revolucionárias virão a exercer essa influência bem mais útil do que a que exerceriam no poder. E ter-se-há assim, de facto, demonstrado que, afinal, a hora é realmente das esquerdas.

A C. G. T. U., fomentando a idea da unidade entre o proletariado francês

Em reunião de 26 de Outubro a União dos Sindicatos do Ródano aprovou quaisquer a seguinte moção: Considerando que o estado de scisão

O atentado do Francfort serve de pretexto a vários atentados do sr. Barbosa

Há mais de 30 dias que o sr. Barbosa Viana mantém preto e sob a mais rigorosa e desumana incomunicabilidade Rodolfo Marques da Costa, sobre quem fez impedir a acusação do atentado dinâmita hâ tempo cometido no Francfort Hotel.

O director da P. S. E. por meio dalguns Jornais e servindo-se também de dois desqualificados "jornalistas", espionei ao seu serviço, impingiu sobre o preto as injúrias as mais gratuitas e as narrações as mais fantásticas e mentirosas. Fabricou-lhe logo uma larga carreira de bombista, no Brasil, quando Marques da Costa foi de lá expulso pela perseguição acintosa que o reaccionário Artur Bernardes moveu a todos os que não concordavam com él, após a malograda revolta militar de S. Paulo.

Se Marques da Costa confessou ser o autor do atentado do Francfort ou se se provou a sua culpabilidade, como o sr. Barbosa afirma, porque motivo ainda ele se encontra incomunicável, e numa incomunicabilidade desumana, no péssimo cubículo dum esquadra, onde totalmente o ar faltava e a luz não penetra? O calabouço de Marques da Costa é um horror—suportável alguns dias. Prolongando-se esse horror assassina-se lentamente, mas proficamente quem o suporta.

O sr. Barbosa quer ser autor dum crime com premeditação?

Talvez. Além disso parece querer arranjar mais vítimas além de Marques da Costa e M. Pereira, pois chegam-nos informações de que foram passados mais mandados de captura.

Sobre Conferências inter-sindicais

No artigo de Alexandre Vieira que outem publicado com este título, o camarada compositor, a corrigida, meteu a palavra *inter-* na 7.ª linha do 4.º parágrafo, quando a deixa ter encerrado antes da palavra *sindical*, da 3.ª linha do mesmo parágrafo.

criado na União dos Sindicatos do Ródano pelo comité inter-sindical para a manutenção da Unidade na C. G. T. U., que tem constantemente, passando por cima da vontade da união departamental, entregue sélos da C. G. T. U., com o apoio de certas federações, põe de aviso de novo os sindicatos do departamento contra a ação divisionista deste comité que age com uma verdadeira união departamental, e adverte-os do perigo permanente dum tal estado de scisão.

O comité geral declara que, se desprezando este aviso, os sindicatos mantivessem a sua adesão efectiva a este comité, a comissão executiva e o 2.º conselho se veriam na obrigação de significar a estes sindicatos, que se tinham deliberadamente rejeitado da União departamental, quebrando assim a unidade sindical já tão precária.

Novas perseguições na Índia

Há neste momento grande excitação e indignação entre os revolucionários da Índia pelas perseguições que contra elas está movendo o vice-rei, Lord Reading.

Por ordem desse prenderá a polícia um grande número de indivíduos, entre elas algumas das membro mais próximos do movimento Swaray de Bengala, tal como Bose, intimamente ligado ao conhecido "leader" Das Mitter, membro do parlamento de Bengala, etc.

Declara o comissário de polícia de Bengala, que estas prisões tinham sido efectuadas em virtude da existência dum "complot", disposto a actuar por método violento.

E é perseguido assim todos as veleidades da independência, manifestada pelos povos que oprimem, que a Inglaterra faz respeitar aqueles "generosos princípios" pelos quais se foi bater por ocasião do conflito europeu nos campos da França contra a barbarete teutónica.

Mais um sindicato proclama a sua autonomia

O sindicato dos "terrassiers" (empregados na terraplanagem) de Lyon, reunido em assembleia geral para definir a sua posição no movimento sindical, declarou que para salvaguardar a independência do sindicalismo ameaçado de subordinação a um partido político, se desligava moralmente da C. G. T. U., adoptando o princípio de autonomia federal, único meio que salvaria algumas forças revolucionárias ainda sãs.

Den mandato ao seu delegado regional que propusesse no Comité Nacional Federal a realização dum congresso federal, tendo por ordem do dia: A unidade e autonomia federal provisória, esperando a fusão das duas C. G. T. u.

A discussão da tese prossegue

serena e por forma elevada

A discussão da tese prossegue, sendo suspensa na 8.ª conclusão, que foi aprovada em virtude de ter de encerrar a sessão as 11 horas. Para dirigir os trabalhos na sessão seguinte foram nomeados para presidente José da Silva, secretariado por José Matias Rocha e Joaquim Teixeira.

A 3.ª sessão

A discussão da tese prossegue

serena e por forma elevada

Pelas 13 horas abriu a terceira sessão.

A chamada compareceram todos os convidados.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

Contudo o referido sargento está em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

Foi também punido com 10 dias um sargento por falsoficar a escrita da companhia fazendo descontos aos soldados por él previamente inventados.

A mulher do sargento procurou uma senhora das relações do sr. Raúl Esteves pedindo-lhe que suspenesse o castigo ao marido. O sr. Raúl Esteves atendeu e o castigo foi suspenso.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O mesmo sargento ainda foi castigado com a alegação de ter enviado uma carta à *Batalha*—alegação falsa visto que não conhecemos o referido sargento, nem dele tivemos notícia.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não agrediu soldados, antes os tratou com a maior humanidade—lá continha em Setúbal, transferido e a cumprir 15 dias de prisão.

O sargento António Ferreira Coelho, como não falsoficou a escrita, como não ag

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE - às 21 horas (9 da noite) - HOJE
Grande sucesso dos notáveis artistas OS 4 HUGOS

HOJE - A maior novidade mundial - HOJE

SUPERB

pela primeira vez no palco

Belo scénario e deslumbrantes efeitos de luz
GRANDES ATRACções - ESPECTÁCULO VARIADO

GERAL 3\$00 - Fauteuils desde 8\$00

AMANHÃ - Grandiosa «matinée» elegante

Nos intervalos serão postos na pista para as crianças

6 CAVALOS 6 || BILHETES 6 || À VENDA

NA DITADURA DE RIVERA

Porque foi desterrado o general Berenguer

O banquete do Palace Hotel em Madrid

Havia já alguns dias que se estava preparando tudo em Madrid para a reunião que se devia realizar no Palace Hotel, iniciativa de Osório y Gallardo e de Melquides Alvarez, desfazida sob a capa dum homenagem ao catedrático Sainz que afirmara, com grande espanto de todos, na ocasião da abertura das catedras que numa ditadura militar, o uso das direcções da catedra era um perigo visto que, as próprias verdades da ciência podiam parecer ofensas à Ditadura.

A esse banquete assistiram políticos de todas as facções.

A polícia que estava ao corrente da reunião e a quem convinha por todos os meios impedir-lhe, preparam os seus planos e esperou.

A's nove e meia da noite começaram afluindo os convidados em número muito maior do que o previsto. Mas qual não foi o espanto do comissário de polícia Ricardo Lopez quando reparou que não eram só políticos que ali iam reunir-se. Vários generais fardados acabavam de chegar e entre eles o comissário reconhece o general Berenguer. Não sabendo que atitude tomar telefonou imediatamente à periferia. Para evitar que se espalhasse o sucedido e se formasse um escândalo, deram-lhe ordem para só intervir-se se soltasse algum grito subversivo.

Ora Bedine - ex-deputado - começou logo por falar alto e bom som. Eis o que ele disse:

«E' tam justa esta homenagem - quanto é certo que o heroísmo do sr. Sainz, fazendo as declarações que fez ante o presidente do ministério, se põe em destaque com a cobardia que se está atravessando em Espanha - cobardia que é a única explicação do triunfo do assalto desses militares ignorantes que, ante a bravura de meia dúzia de novos, se acobardam e fogem, abandonando os únicos heróis: os soldados. Heróis e mártires - porque são os do povo.

Osório y Gallardo gritou em seguida: «abaixa a ditadura» e Albornoz secundou: «abaixa os governos militares».

Depois houve quem disse:

«Pobre da nação que vai sobre as garas destes dois maiores terríveis: *Militares Ditadura!* O triunfo militar de Napoleão - foi o prólogo de uma tragédia e de uma miséria de quarenta anos. O triunfo militar da Prússia, foi a desgraça e a miséria da Alemanha, da Áustria, da Tchecoslováquia e da Rússia.

As confirações iniciam-se no próximo domingo, sendo o primeiro conferente o dr. sr. Câmara Reis, que disserá sobre o grande escritor francês Anatole France.

Um polícia brigão

Anteontem de manhã, pouco depois das 6 horas, o polícia 1033 que andava de serviço até ao edifício da Imprensa Nacional, quando dois operários desse estabelecimento se dirigiam para o serviço, embargou-lhes o passo para lhes exigir a cédula pessoal.

Como aqueles operários lhe responderam não ter esse documento e a pesar de provarem que eram empregados na Imprensa, o guarda citado pretendeu levá-los presos ameaçando-os de pagarem uma multa de mil e cem escudos!

Nada conseguindo com as suas ameaças e como na ocasião passasse um homem já de idade, as suas iras voltaram-se para essa criatura a quem fez as mesmas exigências da cédula, empurrando-o e levando-o preso em seguida.

Não sabemos o que sucedeu a esse pobre homem, mas registamos mais este facto a juntar a tantos outros que demonstram os belos gestos e a educação dos mantenedores da ordem.

A greve da pesca

Foi-nos enviada a seguinte comunicação:

A Associação dos Maquinistas Fluviais, tendo reñido no dia 1 do corrente para apreciar o relatório de sindicância aos actos do delegado Manuel Guerra, aprovou por unanimidade, visto não se ter provado qualquer acto que desonre esse camarada, para se tornar público o seu formal desmentido à nota enviada ao jornal *A Batalha* pelos capitães dos barcos de pesca em que acusaram esse camarada de vendido aos amadores ficando assim ilibada a reputação desse camarada. - Pela mesa da assembleia geral, Raul Tavares, 1º secretário.

Instrução

Na Associação do Registo Civil continua aberta a matrícula para o Curso da História Geral das Religiões, o qual constará de 15 lições, sob a regência do dr. sr. Ramón Curto, e funcionará todas as quintas feiras das 21 às 22 e meia horas.

A sua inauguração efectuar-se-há amanhã.

- Realizou-se ontem na Universidade Livre a abertura das aulas dos cursos fixos de português, francês, inglês, aritmética, caligrafia, dactilografia e escrituração comercial, que funcionam com grande concorrência.

As conferirações iniciam-se no próximo domingo, sendo o primeiro conferente o dr. sr. Câmara Reis, que disserá sobre o grande escritor francês Anatole France.

NA INGLATERRA

As eleições e o triunfo dos conservadores

Dá-se a muitas opiniões o resultado das eleições inglesas, verificadas no mesmo dia em que o governo dos sôvites foi reelectedo pela França.

O passo para a rectangular, que deu a opinião inglesa é a consequência lógica de uma defensiva determinada pelas classes conservadoras perante o avanço do trabalho, que foi obrigado antes de tempo a assumir as responsabilidades do poder e que agora na oposição tomará novas forças para o futuro levar ávante e com maior êxito as suas ambicções político-sociais.

A derrota material e moral do partido liberal é bastante significativa. Demonstra simplesmente a sua incapacidade por falta de estímulo francamente avançado.

A sua aliança com os conservadores para impedir o avanço dos trabalhistas, faz com que perdesse 120 postos e que o seu chefe Asquith se retirasse vergonhosamente, o que para Mac Donald foi um triunfo moral. As derivações que esta nova fase da política inglesa vão originar na política com a França vão ser muito interessantes.

A política internacional tende a complicar-se com esta série de acontecimentos e a entravar os esforços empregados em formar o tal equilíbrio europeu.

SITUAÇÃO DOS PRESOS

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Mas uma das muitas vezes, este Secretariado constata a arbitrária e violenta persegução a com os presos que se encontram incomunicáveis em várias esquadras à orden do comissário geral da polícia.

Chega a ser incrível que em pleno século XX se verifique uma desumanidade desta grandeza, que é o retirar-se presos que se encontram nos calabouços do Governo Civil, por motivo dum intuito qualquer, que, quanto a nós, poderia ser esclarecido no próprio edifício e não certeza de novo a comunicação com a própria família. Como é que arbitrariamente se pode isolar do contacto dos seus e em nome de quem se pratica tam grande monstruosidade?

A quem pedir previdências neste sentido?

Também na polícia de segurança do Estado se verifica o regime de incomunicabilidade para com alguns presos à sua ordem.

Em consequência da afluência de camaraçadas a necessitar de consultas em face do que se está passando com a ganância de alguns homens que pretendem sobrepor-se às disposições da lei, os advogados desse Secretariado darão consulta na próxima sexta-feira, na sede da C. G. T.

Era encerrada a sessão pouco depois das 22 horas, devendo a quinta ter o seu inicio amanhã, pelas 8 horas.

A mesa da sessão seguinte, ficou assim constituída: presidente, Gregório Matoso, secretariado por José Pedro Lourenço e Domingos Passarinho.

Este Secretariado tentou estudar a situação dos foreiros em face das novas disposições legais e iniciar uma campanha no sentido de se modificar essas disposições que muito prejudicam os foreiros e a própria econ-

A BATALHA**OPINIÕES E ALTRITES****As forças vivas e a crise do desemprego**

Alegam as classes especuladoras que a melhoria cambial e a falta de notas terão como consequência a diminuição da produção e o despejamento de pessoal assalariado.

Querem assim levar ao convencimento de que só o aumento da circulação fiduciária e a desvalorização da nossa moeda poderão manter a plena laboração das fábricas e evitar a crise de «chômage».

Tais alegações constituem apenas um sofisismo tendente intimidar o operariado e a levá-lo a abdicar dos manejos cambiais das «forças vivas».

Se a nossa crise de produção se resolvesse pelo aumento da circulação fiduciária e pelo agravamento cambial, nada seria mais fácil. Bastaria dar a manivela da estamparia do Banco de Portugal.

Pelo contrário, o aumento de circulação fiduciária e a desvalorização da nossa moeda, tendo como consequência a diminuição progressiva do valor real dos salários e dos ordenados, leva à restrição do consumo da maior parte da população e portanto à átrito da produção.

Os aumentos de exportação resultantes da desvalorização da moeda, são sempre conseguidos à custa da miséria da nossa população.

Os factos mostram bem à evidência que os países que resvalaram pelo caminho da inflação fiduciária só puderam sair da ruina económica valorizando a sua moeda. São bem eloquentes os exemplos recentes da Alemanha, da Áustria, da Tchecoslováquia e da Rússia.

Só a valorização da moeda, aumentando a capacidade de compra dos salários e ordenados, poderá desenvolver o consumo e a produção.

Consta que algumas empresas começaram já a despedir pessoal, certamente com o intuito de promover a perturbação, reduzindo-a à miséria uma parte do operariado.

Devemos estar atentos e actuar com a máxima energia, afim de fazer abortar esta maluquice.

Portugal não produz o bastante para sustentar convenientemente todos os seus habitantes; tem as suas obras hidráulicas por fazer, os caminhos de ferro são insuficientes, as estradas e portos estão numa desgraça, há falta de habitações e hospitais; portanto, não há razão alguma para estar sem trabalho uma só pessoa válida. Todos os nossos braços são pontos para realizar as grandes obras de que carecemos.

Dir-se-há que o Estado não tem dinheiro para efectivar tais obras. Mas se o Estado é pobre está, em compensação, muito rico: ricas as «forças vivas»; e o Estado tem o direito e meios de as obrigar a pagar o suficiente para realizar os melhoramentos de interesse geral.

Os potentados da finança, do comércio, da indústria e da agricultura tem no estrangeiro mais de 60 milhões de libras; se o Estado os obrigar a pagar 20 milhões ainda lhes sobrarão 40.

Bastará um imposto razoável sobre as grandes heranças, sobre os grandes rendimentos e os objectos de luxo, para se poderem efectuar as obras de fomento de maior urgência e se empregarem todos os operários que forem despedidos pelas «forças vivas».

E como ninguém tem o direito de suspender a produção e esfomear a nação, deve-se ir até à mobilização das fábricas, caso os seus actuais detentores ousem encerrá-las.

A salvação do povo é a lei suprema.

A. SARAVIA

Propagadores do fado

Para ser tratada a constituição dum grupo de solidariedade a fim de colaborar em festas promovidas pelos organismos sindicais, devem reunir na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, na Calcada do Combro, 38-A, 2º, todos os cultivadores do fado, sindicatos ou não nos respectivos organismos de classe, aos quais um grupo de camaraçadas faz convite.

A salvação do povo é a lei suprema.

A. SARAVIA

Alegres e pitorescas scenas
Maravilhosas transformações
Lindíssima música
Brillante guarda-roupa
tudo contém

O BOLO REI
GRANDIOSO SUCESSO
DO
EDEN TEATRO
onde se representa
TODAS AS NOITES
ÁS 9 112
CONFERÊNCIAS**No Sindicato Metalúrgico**

Realiza-se hoje, pelas 20,30 horas, uma conferência de arte e educação no sindicato metalúrgico, rua da esperança, 204, sendoradores a sr. D. Angélica Pôrto e o dr. Reis Santos.

O grupo musical os «Bichinhos» abrangerá esta sessão com alguns números do seu repertório.

Queixas e reclamações

Informam-nos que há cerca de 15 dias, no hospital de São José, o café que é fornecido aos doentes é uma mistela repugnante e o leite não é fornecido na quantidade que manda o regulamento.

Agressões a um preso

Quetx-nos Antonio Pedro Leitão Júnior, acusado da morte de um polícia no pátio das Galinheiras e preso no calabouço n.º 3 do Governo Civil, de ter sido, na esquadra dos Caminhos de Ferro, agredido por um numeroso grupo de cívicos e pelo agente Amorim que o prendeu, tendo ficado com o coelho cheio de equinos. Vivemos ocasião de vêr que no braço esquerdo, junto a biceps, tem sinais evidentes de ter sido violentamente agredido.

Um polícia... valente

Antonio Marques relata-nos que um seu filho, menor, que andava apanhando bagas de uma árvore, foi agredido por um cívico, e que além disso o fizeram pagar uma multa de 2400\$. A multa vá, que, justa ou injusta, é prerrogativa da polícia, mas basta em crianças julgarmos que não.

Compreendemos a intenção da revivência que acaba de fazer a empresa do São Luís e respeitamos a obra de Sardou, hoje um tanto «demodé», mas com o interesse bastante ainda, para chamar o público numeroso que a este teatro acorre nesta quase «primeira representação». O trabalho da «Tosca» está feito de há anos, difícil e irreverente será, pois, o pretender dar-lhe uma interpretação nova. Palmira Bastos, com o seu maleável talento de comedianta, venceu todas as dificuldades e a melhor prova disso está no aplauso que a assistência lhe dispensou.

O papel de «Scarpia» teve em Carlos de Oliveira uma precisa e cuidada interpretação. O distinto actor, por momentos, desempenhou-o com brilho e uma observação pouco vulgar.

Abilio Alves, lutando com as responsabilidades do papel do protagonista masculino «Mário Cavarossi», disse com ternura as frases mais difíceis, imprimindo-lhe a cadência própria do estilo em que a peça está escrita.

NO SÃO LUÍS**Palmira Bastos na «Tosca», de Victorien Sardou**

A famosa tragédia de Sardou «A Tosca» é interpretada pelas maiores figuras do teatro contemporâneo e o valor do assunto que deu origem ao drama aumentou de interesse e de relevância, depois que Puccini escreveu em música a conhecida e inspirada partitura que toda a gente conhece ou de a ouvir integralmente ou de se ter familiarizado com alguns dos seus trechos mais acessíveis.

Compreendemos a intenção da revivência que acaba de fazer a empresa do São Luís e respeitamos a obra de Sardou, hoje um tanto «demodé», mas com o interesse bastante ainda, para chamar o público numeroso que a este teatro acorre nesta quase «primeira representação». O trabalho da «Tosca» está feito de há anos, difícil e irreverente será, pois, o pretender dar-lhe uma interpretação nova. Palmira Bastos, com o seu maleável talento de comedianta, venceu todas as dificuldades e a melhor prova disso está no aplauso que a assistência lhe dispensou.

O papel de «Scarpia» teve em Carlos de Oliveira uma precisa e cuidada interpretação. O distinto actor, por momentos, desempenhou-o com brilho e uma observação pouco vulgar.

Abilio Alves, lutando com as responsabilidades do papel do protagonista masculino «Mário Cavarossi», disse com

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SÓL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,07
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,34
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
F.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 22,18
S.	9	16	23	30	I. C. dia 11 às 12,31
S.	10	17	24	-	Q. M. dia 19 às 17,38
S.	11	18	25	-	L. N. dia 26 às 17,36

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,29 e às 9,12
Baixamar às 1,20 e às 1,59

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres, 90 dias vista	103\$50	103\$50
Londres cheque	107\$00	107\$00
Paris	132\$25	132\$25
Siéca	132\$24	132\$24
Belga	131\$15	131\$15
Italia	130\$02	130\$02
Holanda	130\$32	130\$32
Madrid	130\$38	130\$38
New-York	132\$50	132\$50
Moscou	134\$44	134\$44
Suecia	135\$32	135\$32
Dinamarca	135\$12	135\$12
Fraga	135\$01	135\$01
Buenos Aires	135\$00	135\$00
Viena (novo cambio)	135\$32	135\$32
Bruxelas (novo cambio)	135\$34	135\$34
Agio do ouro	225\$50	225\$75
Liras ouro	117\$00	125\$00

ESPECTACULOS

NACIONAL - A's 21 - O Regeante.
S. LUIS - A's 21,15 - O Toscana.
POLITEAMA - A's 21,30 - O Homem do Papagaio.
APOLO - A's 21 - Os Mineiros.
TRINIDADE - A's 21,15 - Frasquita.
AVENIDA - A's 21,15 - O Poco do Bispo.
EDEN-TEATRO - A's 21,30 - Bois Reis.
MARIA VITORIA - A's 20,15 e as 22,45 - Revez.
COLISEU DOS RECREIOS - A's 21 hora.
Grand e companhia de circo.
CIL. VICENTE - A's 21 - Causa Celebre.

OLIMPIA - A's 20,30 - Animatógrafo.
SALAO FOZ - A's 11,30 e 22,30 - Variades.
CHIADO TERRASSE - A's 14,30 e 22,30 - Animatógrafo.
COSMOPOLITICO (Av. da Liberdade) - Animatógrafo.
CENTRAL (Av. da Liberdade) - Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) - Animatógrafo.
IDEAL (Largo) - Animatógrafo.
CINE-BRANCA (Av. da Liberdade) - Animatógrafo.
ROSSIO (Arcos da Rua das Flores) - Animatógrafo.
Fitas faladas.
AVENIDA PARQUE - Antigo Parque Mayer - Recreios e diversões. Concertos de Jazz Bands.
PROMOTORIA (Largo do Calvario) - Animatógrafo.
EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) - Animatógrafo.

MALAS POSTAIS

Pelo Paquete São Miguel, da Empresa Insulana de Navegação, que hoje expediu malas postais para a Ilha da Madeira e Arquipélago dos Açores, efectuando-se da Estação Central dos Correios a última tiragem da correspondência a 7 horas e do Cais de Santos junto ao vapor recebe-se correspondências ate 15 minutos antes da partida (to ho) mediante pagamento de sobretaxa de 20 centavos por objecto.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Autêntico, assim como todas ócas e maccias, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 65.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata (E a casa que fornece em melhores condições).

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Legítimo metal AUBP, único privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor fiação e que tem maior duração.
DÚZIA 60 CENTAVOS (cuadado com as imitações)
Venda aos centos e nos milhares, assim como isqueiros, rodas, pipos e tampões, os melhores preços para revendas.
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Depósito: Rue do Arsenal, 50 - LISBOA

LIMAS

As melhores são as da UNIÃO
Tomé Peixoto, Vieira de Leiria. Pedir em todas as lojas de ferragens. Em preços e tamanhos igualizam com as melhores marcas inglesas.
Marcas registradas. Pedidos nos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa ars. Ferreira & C. Lda - Colégio dos Marqueses de Abrantes, 138 - Telef. C. 1230

AGÊNCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas famílias. Funerais nos Hospitais, Morgue e parturales. Trasladações. Corradas. Preço muito reduzido por possuir todos os utensílios. - Telef. 78-Benfica, - R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José). - Empregado a qualquer hora da noite.

— E a tua fama de bretão endiabrado, não é nada? Mais de uma vez ouvi falar da curiosidade que inspiravam, há vinte e cinco anos, os refens que vieram a Aix-la-Chapelle na ocasião da primeira guerra do imperador contra o teu país; as mais encantadoras mulheres queriam ver esses indômitos bretões, que só o grande Karl tinha podido vencer: o seu ar agreste e altivo, o interesse que se ligava à sua gloriosa derrota, tudo, até o singular vestuário, como o teu, tudo atraia sobre elas os olhares e as simpatias das mulheres da Germânia. Aquelas formosas entusiastas são agora mães e avôs; mas felizmente têm filhas ou netas dignas de te apreciar. Olha, eu que conheço a corte e os usos da corte apostaria que com os teus dezoito anos, a tua boa cara, a tua ferida, o garbo com que montas a cavalo e a tua fama de bretão, apostaria que antes de oito dias... .

O jovem romano foi interrompido por Amael, que, voltando-se para seu neto e estendendo a mão para o horizonte, lhe disse:

— Otha lá ao longe, meu filho, ali está a cidade de Aix-la-Chapelle.

Vortigern apressou-se em se juntar a seu avô, de quem pela primeira vez evitou o olhar com certo embaraço. Os conselhos de Octávio pareciam-lhes maus e perigosos, contudo arrependia-se de os ter ouvido condescendentemente. Reinindo-se a Amael, olhou para o lado que lhe indicava o velho, e viu em grande distância uma massa de construções, não longe das quais se elevavam as altas torres de uma basílica; depois, mais além, descobriu os tectos e os terraços de uma multidão de casas, perdendo-se no horizonte, no nevoeiro da noite: era o palácio do imperador Karl, a basílica e a cidade de Aix-la-Chapelle. Vortigern contemplava com curiosidade este quadro novo para ele, quando Hildebraldo, que, durante um momento fôr interrogar um carro que passava pela estrada, disse aos dois bretões:

— Esperam o imperador a tôda a hora no palácio; os batedores já anunciaram a sua chegada: regressa-

Novo Fanqueiro das Ruínas

NETO & CORREA, Lt.ª
Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7 - Telefone n.º 2126

ABERTURA DA ESTAÇÃO

Grandes stocks em casas nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças. Enormes sortidos em artigos da sua especificidade, como fazendas para casacas, esterlans e flanelas, lindos padrões para Robes-Sombrinhas em seda e em algodão, assim como em chaços double face. Cobertores de lã - Veludos, finos gastos, etc.

A divisa desta GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO
= casa é:

A IDEAL, L. DA

R. da Assunção, 88, 1.º - Tel. N. 5030
Faz transacções sobre tudo
que ofereça garantia

DENTES ARTIFICIAIS

a 1500 - Obstruções a 2500 - Extrac-
ções a 500 a 1500
Das 11 às 15 no consultório de
MARIO M. CHIADO
da Escola Dentária de Paris
Chiado, 74, 1.º - Tel. C. 418

Carta a esta Redacção.

Anilinas JACOBUS

— Para tingir em casa (—

As melhores e de maior confiança —

Sabonetes JACOBUS

O mais fino e económico sabonete de toilette

SABONETES OPTIMUS

O mais barato sabonete de toilette

A' venda em todas as drogarias do país

Depósito geral, só por atacado

Sociedade Produtos Químicos, Lt.ª

Campo das Cebolas, 43, 1.º LISBOA

5\$00

SÓ COM O LUCRO DE 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Boas preços (grande saldo)

Boas preços (saldo)

Grande saldo de botas pretas

Botas de cor para homem

5\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outras empresas.

Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-0, com Pilhão na mesma rua, n.º 69.

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

5\$00

A BATALHA



EDUCAÇÃO OPERÁRIA

Uma boa iniciativa dos empregados de escritório

Um sindicato que tem desenvolvido uma metódica acção educativa entre os seus associados

A direcção do Sindicato dos Empregados de Escritório, que elaborou um vasto plano de trabalhos a realizar durante a sua gerência, tem prosseguido com uma persistência e brio-vontade dignas de registo, na sua execução. Mercede-nos sempre o maior carinho este labor profícuo, tam útil e tam necessário ao triunfo dos nossos ideais.

Feito, quasi sempre, através de grandes dificuldades e à custa de sacrifícios ignorados, é o melhor desmentido à acusação burguesa da indiferença do proletariado pela sua educação e desinteresse dos seus militantes pelas questões espirituais. Sem os grandes recursos materiais, sem as facilidades e os elementos de que dispõem as poderosas organizações onde se reúnem os que nos acusam de materialidade nas nossas aspirações—a eterna acusação: mas dinheiro, menos trabalho—consegue-se, no entanto, alguma coisa fazer. É alguma coisa, por exemplo, tem feito, neste sentido, o sindicato a que nos referimos. E além d'este muitos outros mais.

Mas esta acção educativa é extremamente difícil. Com meia dúzia de patacões que é todo o capital dos sindicatos—é impossível quase ascender a melhor. Assim, todo o esforço feito tem de viver de muito entusiasmo, de muita crença! Tivéssemos nós alguns dos contos de réis que devem estar dormindo nos cofres das associações patronais e nos dos seus dignos associados para a defesa oportuna e ferozíssima dos seus interesses tam elevados e generosos...

O Sindicato dos Empregados de Escritório tem, pois, mantido sob a sua actual direcção uma simpática atitude que merece todo o nosso aplauso. Registando algumas das suas iniciativas, fazemos votos que tanto esforço e a pura intenção que o nortearam encontrem o alcumismo e o carinho a que tem júris.

Dois utilíssimos empreendimentos. O gabinete de leitura e as aulas profissionais

As bibliotecas sindicais têm uma importante missão a desempenhar, quer como órgãos de cultura, quer como elementos atrativos para chamar os trabalhadores a um convívio mais estreito e levá-los a frequentarem mais assiduamente os sindicatos. A este duplo objectivo acrescente-se ainda a vantagem moral do abandono da taberna e de outros locais que tendo tanto de imorais como de perniciosos, obstante a que ainda trabalhadores adquiriram a maior consciência e uma melhor compreensão do seu valor.

- Iniciado, com algumas centenas de volumes, o gabinete de leitura, organizado pela actual direcção, poderá vir a ser alguma causa de muito importante se a persistência dos leitores assim o exigir.

Do mesmo modo, as aulas profissionais, tendo começado o curso de aperfeiçoamento profissional, que funcionou no ano lectivo transacto, apenas por uma aula: a

INTERESSES DE CLASSE

Na Companhia dos Tabacos

A situação precária dos operários doentes e reformados

Todo o público conhece, porque o sofre, o aumento dos preços da venda de todas as marcas da poderosa Companhia dos Tabacos.

Uma lei com o nº. 1.565, aprovada nas duas casas do parlamento, autorizou o governo a negociar um acordo com a referida companhia, com várias cláusulas, entre elas—além do aumento da renda para o Estado—a de melhorar a situação dos operários em activo serviço, assim como a dos operários reformados e doentes que se empregam na indústria tabaqueira, ao passo que a renda para o Estado vem sendo recebida, com satisfação, pelo governo. As melhorias ao pessoal foram muito inferiores à sua expectativa. Aos desgraçados reformados, devido de contribuir enormemente para os cofres da companhia e do Estado, e cuja inabilidade para continuar a fazer uso da sua profissão foi reconhecida por várias juntas de médicos pertencentes ao potencial dos tabacos, apenas lhes aumentaram a irrisória quantia de sessenta centavos por dia; ao pessoal na situação de doente, que contribui, semanalmente para a caixa de socorros e que recebia de subsídio 1.915 díliários no primeiro período de 30 dias, diminuindo depois, até hoje não lhes pagaram nem um centavo a mais, a pesar de ter sido afirmado pelo representante do governo, e na presença de representantes da Companhia, estando presentes os delegados da classe segundo nos consta, que após a assinatura do acordo passariam a receber mais 4.500 díliários.

Dizem que os delegados se têm esforçado para conseguir que por parte da companhia seja cumprido o acordo, mas que o presidente do Conselho, emprega constantes evasivas a fim de se esquivar ao seu dever, porque só ambiciona aumentar os lucros dos acionistas para que estes, regojeados, por sua vez lhe aumentem os seus fabulosos ordenados, assim como os dos seus apañados.

Existe um Comissariado que segundo a lei do exclusivo tem por dever zelar os interesses dos operários, mas a companhia usando da chicanas vai protelando os assuntos e rindo-se dos superiores que superintendem no Comissariado. A prova é que o presidente da companhia assinou um acordo em 4 de agosto findo, com a obrigaçao de que o aumento do preço de vendas que vai a muitos milhares de contos—arrancado à bolsa do consumidor, fosse também para melhorar a situação dos operários doentes e reformados, e desde que assinou, concordou com aquela doutrina, mas, sem pejo, ao cumprimento do que assinou, e não há comissário, não há ministro das finanças, nem um governo que a faça entrar no cumprimento dos seus deveres.

Ah! se elas não tivessem chorados ordenados, com certeza sentiriam a necessidade de pôr cobro imediatamente a tanta infâmia! —UM OPERÁRIO DOS TABACOS.

Desrespeito ao horário de trabalho

O Conselho de Secções do Sindicato da Construção Civil foi informado que numa obra do Bairro da Tripa, à Estefânia, pertencente a João Rodrigues de Carvalho, este indivíduo vem explorando o pessoal que ali se emprega pois que o obriga a trabalhar 10 horas por dia, agora em pleno inverno.

Por este facto, aquele Conselho previne todos os operários da construção civil que não devem trabalhar mais do que 8 horas por dia, tanto mais que a indústria está lutando com uma grande crise.

MARCO POSTAL

Porto.—Ass. Manip. de Pão.—Fizemos transferência do vosso endereço.

Messines.—Agente.—Recebemos 64.500.

Santarem.—A. T. B.—Diário e suplemento ficam pagos ate 9 de Novembro.

Coimbra.—Agente.—Recebido liquidão de Outubro.

Lisboa.—Castro Simões.—Os 6 ex. para Monsanto em nome de quem devem ir?

PROPAGANDA SINDICAL

Em Linda-a-Pastora e Arredores

No passado domingo estiveram nestas localidades dois delegados da Federação da C. Civil, com a missão de encetarem "adérmadas" pró-reorganização do Sindicato dos Operários da C. Civil que em tempos existiu, abrangendo os operários das mesmas localidades.

Os delegados retiraram bem impressões com o resultado da sua missão, pois os encargos. Termina propõe que se faça uma consulta aos sindicatos sobre a elevação dos sélos cotas para a manutenção do "Gráfico".

Lopes de Carvalho discorda da proposta de António Costa por achar desnecessária a referida consulta.

Pereira Branco propõe que todos os alvineiros apresentados baixem à Federação do Livro e do Jornal para estudo.

Passa-se ao nº. 9 da ordem dos trabalhos: comunicações livres.

Cristiano Lima propõe, sendo aprovado, que nas bibliotecas de todos os sindicatos gráficos existam os livros, revistas e jornais, estrangeiros e nacionais, considerados necessários à cultura profissional.

E' aprovada por aclamação uma saudação da Comissão Organizadora à Batalha e à C. G. T.

Cristiano Lima propõe que a Conferência Inter-Sindical se faça representar no funeral de Fernão Boto Machado, atendendo a que foi um jornalista e um defensor dos ideais socialistas. E' aprovado, sendo no meado a comissão organizadora para representar a Conferência no funeral.

E' aprovado um protesto de António Monteiro contra a reacção espanhola e contra a perseguição que em Portugal vêm sendo movida às suas vítimas, neste país refugiadas.

E' lida, na mesa uma saudação à Conferência do Sindicato Único Metalúrgico.

Alexandre Vieira, antes de encerrar a Conferência, manifesta o desejo de que sejam levados a efeito os trabalhos que clá

Da associação nasce à solidariedade; da solidariedade nasce a força e dessa força há-de surgir a emancipação dos trabalhadores.



VIDA SINDICAL

C. G. T. Conselho Confederal

Reunião hoje, pelas 20 e meia horas, para apreciar o parecer da comissão nomeada sobre a crise actual. Em face da magnitude do assunto, é de esperar a comparecência de todos os delegados.

COMUNICAÇÕES

Maquinistas Mercantes. — Reunião a assembleia geral, tendo discutido e aprovado os estatutos da Caixa de Assistência e a previdência aos oficiais e tripulantes da marinha mercante portuguesa.

Apreciam o estado da greve da pesca, resolvendo manter a mesma atitude e continuando a dar plenos poderes à comissão de demarches para resolver os assuntos no que respeita a esta classe.

Apreciam mais o caso da suspensão de alguns maquinistas do vapor "Sines".

Descarregadores de Mar e Terra. — Reunião a assembleia geral que aprovou o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo, deliberando votar a adesão definitiva à I. S. V. que se efectivará quando a Federação o determinar.

Foi resolvido, de harmonia com as resoluções do congresso, que nenhum indivíduo possa ser sócio quando exerce outra profissão, sendo aprovado um voto de louvor aos delegados ao congresso.

Deliberou-se que a cota mensal contínua a ser de 1.550 por mês e \$50 por dia de trabalho e por associado, terminando desde já o subsídio a doentes.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação do Livro e do Jornal. — Conselho Inter-federal. — Reunião com a presença de delegados da Liga das Artes Gráficas, Associação dos Litógrafos, Associação Gráfica de Coimbra, Núcleo Gráfico de Guimarães e comissão organizadora da Conferência inter-sindical gráfica.

Tomou conhecimento dos ofícios enviados para Coimbra, Braga, Guimarães e Lisboa, aprovando em seguida o expediente recebido da Federação, tendo deliberado, de acordo com a vontade deste organismo, que a Conferência gráfica ficasse assente em definitivo a efectivar-se nos dias 29 e 30 do corrente mês.

Resolveu oficializar à Associação dos Jornalistas e Homens de Letras e Associação dos Vendedores e Distribuidores de Jornais, convidando estes organismos a fazerem-se representar na Conferência, empregando e coadiuvando assim o seu esforço e concorso a tan importante reunião da família gráfica.

Mais resolveu que na presente semana fosse distribuído o 1º número de "A Conferência Gráfica", que este Conselho vai editar, e ainda instar com todos os camaradas que a seu cargo tem a elaboração das respectivas teses, para o mais breve possível, a apresentarem, de modo a não prejudicar a sua publicação, reservada para o 2.º número do jornal.

Tratando da situação de um professor da escola tipográfica existente na Casa da Correção de Vila do Conde, resolveu dirigir-se à Federação para assim conhecer as condições e habilidades de quem desempenha esse lugar.

Secção Profissional dos Pintores. — A comissão revisora de contas, às 20 horas.

Secção do Alto do Pina. — A assembleia geral, às 20 horas, para tratar da reabertura da escola e situação financeira, com a presença dum delegado da Secção dos Pintores.

Manufactureiros de Calçado. — Os cobradores para levar o "Labor Proletário".

Litógrafos e Anexos. — A comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único Mobiliário. — Comissão Administrativa. — Os cobradores de oficinas e domicílios com as suas cobranças, às 21 horas, e os componentes desta comissão, às 20 e 30.

Caixa de Solidariedade. — Pelas 21 horas.

Operários Barbeiros. — A assembleia geral, para continuação de trabalhos pendentes, discutir uma moção, nomear uma comissão de melhoramentos pró-sede e fundar um jornal da classe.

Liga dos Oficiais da Marinha Mer-

cante. — Pelas 15 horas, a assembleia geral, para apreciar o relatório dos delegados ao Congresso Marítimo.

Impressores Tipográficos. — A direcção, às 21 horas.

PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação da Construção Civil. — Amanhã, às 21 horas, o conselho federal.

Bolsa de trabalho e solidariedade. — Para assunto urgente, as 21 horas de amanhã, o conselho de delegados.

Sindicato Único Metalúrgico. — Secção do Alto do Pina. — Na sexta-feira, às 21 horas, a comissão administrativa.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Federação do Livro e do Jornal.

Conselho Inter-federal. — Reunião com a presença de delegados da Liga das Artes Gráficas, Associação dos Litógrafos, Associação Gráfica de Coimbra, Núcleo Gráfico de Guimarães e comissão organizadora da Conferência inter-sindical gráfica.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção profissional dos Canteiros e Poldores de Mármore. — Pelas 20 horas, a comissão administrativa, delegados de todas as oficinas e operários da Litografia Mata, às 20 horas.